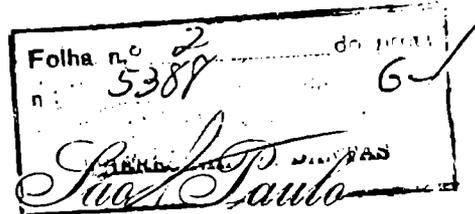




Câmara Municipal de



JUSTIFICATIVA

O ilustre extinto iniciou sua carreira jornalística em 1907, como revisor do "Comércio de São Paulo", integrando a seguir, sucessivamente, as redações de "A Notícia" (Capital), "A Cidade de São Carlos", "A Tribuna", de Santos, "Diário da Tarde", de Curitiba, "Diário da Manhã", da mesma Capital, "A Nação" (São Paulo), "O Combate" (São Paulo), e "O Comércio de Jaú". Em 1925, regressando a esta Capital, ingressou no "Diário da Noite", depois de ter estado prêso, sob acusação de haver participado do movimento revolucionário chefiado pelo General Isidoro Dias Lopes. Ingressando no vespertino "Diário da Noite" como colaborador, foi seu redator, subsecretário, secretário, redator-chefe e diretor. Em 1931, reorganizou a "Fôlha da Manhã" e a "Fôlha da Noite", que haviam sido fechadas em consequência do movimento revolucionário do ano anterior, e durante longos anos foi redator daqueles jornais. Na Academia Paulista de Letras, ocupou a cadeira "Álvares de Azevedo", na qual sucedeu Venceslau de Queirós. Publicou, entre outros livros, "Terra Roxa", romance do café, "A Campanha Liberal" e "União Soviética - Inferno ou Paraíso?"

Foi Deputado à Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo e Vereador da Câmara Municipal de São Paulo, sempre pela Legenda da União Democrática Nacional.

Como Vereador, em particular, sua passagem pela Edilidade Paulistana foi bem marcante, sendo, sem favor nenhum, um dos seus nomes exponencias, entre todos aqueles que por aqui passaram. Seus discursos, seus projetos sempre tiveram um objetivo: dar maior progresso à Cidade que o acolheu como filho. Respeitado por todos os políticos das mais diversas ideologias, Rubens do Amaral será recordado como um exemplo a ser seguido.